



RegulaDoctor

SUA CONSULTORIA EM
REGULARIZAÇÃO ÉTICA,
LEGAL E SANITÁRIA.



CONHEÇA O
NOSSO SITE

Os Desafios das
Clínicas de
Transplante
Capilar.

A ESTÉTICA NA MIRA DA FISCALIZAÇÃO

Dermatologistas, ginecologistas, cirurgiões plásticos e os
desafios de atuar regularmente.

DIMENSIONAMENTO

As dores de cabeça da
adequação física.

LIMPEZA

O inimigo desconhecido.

ÁREAS OBRIGATÓRIAS

DTR, DML, CCA, Tipo I,
Tipo II... Desvendando essas
siglas.



A ESTÉTICA NA MIRA DA FISCALIZAÇÃO

VIVEMOS A ONDA DO MINIMAMENTE INVASIVO, NOVAS TECNOLOGIAS, NOVOS PRODUTOS, NOVOS PROCEDIMENTOS

por Patrice Desirée | Advogada Direito Médico e da Saúde

A inteligência artificial invadindo nossas vidas, nanoprodutos, implantes bioabsorvíveis, o avanço da ciência, novos protocolos médicos...

Enfim, cada vez mais tratamentos de alto custo se tornam acessíveis e ao alcance de todos.

As estações da vida já não estão mais refletidas na marca do tempo de nossa pele, no nosso caminhar e, você médico, é o maestro que harmoniza essa orquestra.

O cuidado da saúde não é mais o cuidado à patologia; a saúde está além disso, está além do corpo, alcança a alma, médicos de homens e de almas!

Mas, estamos longe do país das maravilhas, nem todos são responsáveis por aquilo que cativam.

Com os recursos didáticos permeando todas as classes, entramos na era do descomplicado, o intuitivo não é mais fruto ou produto da excelência, na trilha do passo a passo, a segurança, a ética e a responsabilidade, ficam na metalinguagem: só os iniciados conseguem ler.

Nesse contexto, as normas de segurança, já não fazem parte das ementas, a disciplina de ética, a deontologia, tornaram-se disciplinas entediadas. Sem estas amarras a liberdade alçou voos mais altos, mas como diz um nobre amigo “onde está a vantagem está o encargo”.

Tudo tem seu preço, a superexposição dos profissionais da medicina e dos recursos existentes e disponíveis alertou o Estado, as instituições públicas, convocadas pela sociedade, já não podem mais se valer das fichas de papel, dos arquivos físicos, de toda a burocracia; tudo está na nuvem!

Os sistemas de informação estão entrelaçados, já não há mais como se esconder da fiscalização como os procedimentos ocorrem; Youtube, Vimeo e

tantos outros, os colocaram no celular do seu paciente, e do fiscal. A estética está na mira da fiscalização.

A caixa de pandora foi aberta, médicos disputam espaços com biomédicos, farmacêuticos, enfermeiros, esteticistas, dentistas, estimuladores, preenchedores, bisturis, anestésicos... Já não mais se tem clareza sobre quem pode o quê, o que é invasivo, o que não é; o que é cirúrgico ou não, onde pode ser feito ou não.

Mas atrás dessa nuvem de fumaça há dezenas, centenas, quiçá milhares de normas, leis, decretos, resoluções, pareceres, da Vigilância Estadual, da Municipal, do CRM, da Prefeitura, da Receita Federal... Mais um amontoado de siglas, DTR, DML, CCA...

De fato, não é fácil. Ter um consultório se tornou uma tarefa hercúlea em meio a tantas obrigações, muitas vezes sendo tão oneroso a ponto de se tornar inviável para muitos, realidade essa que culminou no crescimento dos coworkings para médicos.





Entretanto, seja pela dificuldade de acesso à informação, seja pela sobrecarga de trabalho, ou ainda pela necessidade de investir tempo e recursos em qualificação técnica, muitos médicos desconhecem as normas deontológicas, a burocracia, a relevância da transdisciplinariedade do novo universo do empreendedorismo.

Para ter um consultório ou clínica não basta ser médico, é preciso ser empresário também. Você precisa ter um time na sua retaguarda; Um time multidisciplinar.

A enfermagem cuida da segurança do seu paciente e da biossegurança no seu estabelecimento, engenheiros e arquitetos projetam, advogados avaliam riscos, limites de atuação, orientam quanto a proteção do seu patrimônio, material e/ou imaterial, farmacêuticos orientam sobre armazenamento, dispensação, interações medicamentosas... Cada um, um instrumento dessa orquestra, cujo maestro é você; mas a regência dessa orquestra é o desafio que se impõe.

Vemos no modelo circular de competência o modelo ideal, circular porque não há hierarquia, e a atribuição de cada profissional está limitada ao seu campo de expertise, e ainda, porque todos orbitam em torno em um fim único - desenvolver as condições adequadas às necessidades do seu estabelecimento.

Contudo, a depender da situação, a orquestra não mais entoa a sonata, mas sim a marcha, tudo cumprido e alinhado - tudo está pronto! O interfone toca, o fiscal entra e não se ouve mais a marcha militar, tudo está sereno, em ordem. A vistoria se tornou uma prosa. Missão cumprida. Licença concedida. Segue o baile, desfrute.

OS DESAFIOS DO TRANSPLANTE CAPILAR

Atuar com transplante capilar se tornou uma atividade de alto risco financeiro. Muitas clínicas em todo o Brasil, vem se deparando com exigências cada vez mais rigorosas, não só quanto à estrutura física, mas quanto às rotinas e processos.

Fato esse que tem onerado demasiadamente os empresários que investem neste segmento.

O boom do transplante capilar chegou ao Brasil. Se por um lado, criou um nicho de mercado extremamente lucrativo, muitas vezes com retorno em curto prazo, a proliferação alertou as autoridades também.

Sob a perspectiva do cenário regulatório, a estrutura normativa do nosso sistema jurídico, ao contrário de trazer segurança jurídica, traz incertezas; Não permitindo ao empreendedor saber com clareza como

deve projetar o espaço em que a atividade será realizada, muitos a realizam ilicitamente em consultórios; Outros, sequer conseguem a aprovação do projeto arquitetônico, face a exigência de adequação às exigências de configuração de hospital-dia.

Atuações e interdições cada vez mais se tornam mais comuns. Em alguns estados, como por exemplo Brasília, um termo de ajustamento de conduta firmado entre o CRM, o Ministério Público e a Vigilância Sanitária, tem favorecido as clínicas face as exigências menos rigorosas; Por outro lado, Minas, Paraná, Santa Catarina e Goiânia são alguns dos lugares em que a exigência de configuração de hospital-dia tem colocado os empresários em grandes apuros.

Mandados de segurança se tornam cada vez mais comuns, mas muitas das vezes não resolvem a questão.

Neste contexto, a ausência de profissionais com expertise para projetar estabelecimentos de saúde tem sido um fator decisivo para o sucesso ou fracasso desse negócio.

Assim, como ocorre na saúde, nem sempre um curso livre de final de semana é suficiente para lidar com as intercorrências que podem acontecer.

O mesmo ocorre na Arquitetura; A arquitetura hospitalar, até pouco tempo, não fazia parte sequer da grade de disciplinas eletivas, muitos sequer conhecem as especificidades.



CONHEÇA O
NOSSO SITE

A famosa RDC 50 do Ministério da Saúde data de 2002, defasada e inapropriada mas, gostando ou não, é ela que dita a maior parte das regras do jogo; Mas só ela não basta! Existem outras normas que incidem na regulamentação destes estabelecimentos e que devem ser harmonizadas com as Resoluções do Conselho Federal de Medicina; A tarefa não é fácil. Não se trata de “colocar um DML”, “um expurgo ali”, e pronto.

Nós da RegulaDoctor temos vivenciado essas dores, e já vivenciamos a dor de dar a pior das notícias: “seu caso não tem solução, você terá que fechar o estabelecimento e planejar outro de forma adequada.” - Cientes de toda a dor e do prejuízo, muitas vezes, isso ocorre por falta de informação adequada.

A lição que fica é: As clínicas de transplante capilar podem sim ser um grande e lucrativo negócio, mas é preciso planejamento, é preciso conhecer as normas, estar ciente dos riscos e mitigá-los de todas as formas que isso for possível.

O cenário ideal é a realização de um estudo de viabilidade técnica que analise e reprise-se, antes da locação ou aquisição do imóvel. Com isso, além de prevenir riscos, esse estudo pode reduzir o investimento necessário para adaptação do imóvel às exigências normativas.

Cientes de que muitas vezes nem sempre isso é possível, recomendamos uma análise do estado atual, de realização de uma autoinspeção para avaliar os riscos e identificar soluções. Se a proposta de negócio é muito encantadora – duvide, nada é tão simples.



A GINECOLOGIA MUITO ALÉM DA SALA COM SANITÁRIO

Já passou o tempo em que consultório ginecológico era constituído por uma sala com banheiro e uma recepção. Mas, você vai dizer que conhece muitos assim e eu não vou negar.

Já se foi o tempo em que no consultório de Ginecologia, além das consultas se fazia inserção e retirada de DIU, coleta de preventivo, retirada de pontos, ultrassonografia... O ponto de partida é, estabelecimentos de saúde já existentes, são tratados pela Vigilância Sanitária de forma diferenciada dos novos e dos que vem sendo submetidos à reforma.

Logo, se o consultório é novo, é obrigatório o cumprimento das normas, de forma inegociável: Depósito do material de limpeza; Sanitário para cadeirantes; Depósito de lixo; Sala de utilidades... são algumas das exigências. As normas são muito claras para os consultórios de Ginecologia, Urologia e Proctologia; Eles têm nomenclatura própria inclusive: São chamados de consultórios diferenciados, justamente porque são tratados de forma diferenciada em relação as demais especialidades.

Além disso, outras demandas vieram com o avanço da Biotecnologia. Os consultórios precisam estar adequados para receber os equipamentos de video-histeroscopia, laser, radiofrequência ablativa, não ablativa, cadeiras de estimulação neuromuscular, armazenamento de produtos termolábeis, descarte dos perfurocortantes, condições para cumprir as normas de descarte dos resíduos, etc Tudo isso influencia na adequação do seu consultório.

continua →



Ao lado disso, terapias com macrófagos autólogos, microenxerto de gordura autóloga, preenchimento e volumizadores, bioestimuladores, fios de PDO...Nada passa despercebido na vistoria e é preciso estar preparado para lidar com as exigências.

Igualmente importante é a parte documental, com o Manual de Boas Práticas e o Plano de Gerenciamento de Resíduos, que têm sido desprezados pelos médicos - a despeito da exigência legal, o que inclusive sujeita o infrator à multa.

A LIMPEZA EM CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

O INIMIGO OCULTO

A limpeza terminal e a limpeza concorrente são duas técnicas diferentes de limpeza que são frequentemente usadas em consultórios médicos para manter um ambiente limpo e higiênico. Aqui está uma breve explicação de cada técnica:

Limpeza terminal: A limpeza terminal é uma limpeza profunda e completa de todas as áreas do consultório, incluindo áreas que podem não ser alcançadas durante a limpeza diária ou semanal.

A limpeza terminal geralmente é realizada após um paciente com uma doença contagiosa ter visitado o consultório ou em intervalos regulares de tempo. Durante a limpeza terminal, todas as superfícies são limpas e desinfetadas, incluindo pisos, paredes, cadeiras, mesas, equipamentos médicos e outras superfícies de contato.

A limpeza terminal é uma medida importante para prevenir a disseminação de doenças contagiosas no consultório.

Limpeza concorrente: A limpeza concorrente é uma limpeza mais leve e rápida que é realizada várias vezes ao dia para manter o consultório limpo e higiênico. Ela é geralmente realizada entre as visitas dos pacientes e é destinada a remover sujeira, poeira e detritos das superfícies comuns do consultório, como mesas, cadeiras, maçanetas, interruptores de luz e outros itens que são tocados com frequência.

A limpeza concorrente é uma medida importante para manter o ambiente limpo e higienizado no consultório.

Portanto, a frequência com que as limpezas são realizadas depende da política e dos procedimentos do consultório, bem como do tipo de atividade que está ocorrendo no momento.

Em geral, a limpeza concorrente pode ser realizada várias vezes ao dia, enquanto a limpeza terminal é realizada com menos frequência, dependendo da situação.

Por isso, cada estabelecimento tem uma rotina própria e que deve estar documentada tanto no Manual de Boas Práticas, quanto no PGRSS.

Além disso, a escolha do produto de limpeza depende do tipo de superfície a ser limpa, bem como das necessidades de desinfecção e limpeza.

Para a limpeza de consultórios médicos, é recomendado o uso de
continua →



produtos de limpeza e desinfetantes aprovados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e que possuam registro nos órgãos competentes. Os produtos devem ser seguros e eficazes na remoção de sujeira e na eliminação de germes e bactérias.

Produtos de limpeza inadequados podem danificar as superfícies, serem ineficazes na remoção de sujeira e germes, ou ainda, podem causar problemas respiratórios ou alérgicos nos funcionários e/ou pacientes do consultório.

Além disso, a depender das atividades realizadas, a Vigilância Sanitária pode exigir o PMOC.

O PMOC é exigido pela Portaria nº 3.523/1998 do Ministério da Saúde, que estabelece os parâmetros de qualidade do ar interior em ambientes climatizados artificialmente. O objetivo do PMOC é garantir a qualidade do ar interior, prevenindo riscos à saúde e garantindo o conforto térmico e a eficiência energética. A necessidade dessa avaliação deve ser analisada caso a caso, haja vista seu alto custo.

Outro ponto de vulnerabilidade é realizar a limpeza do consultório usando a secretária; Alguns cuidados devem ser tomados para evitar problemas com a Justiça Trabalhista. Faça uma consulta conosco e trabalhe tranquilo.

CONHEÇA A REGULADOCTOR

Somos referenciados especialistas em Regularização Médica, com uma equipe multidisciplinar atuante em todos os aspectos legais, burocráticos e estruturais de um consultório, clínica ou hospital.

Contamos com uma equipe multidisciplinar de profissionais, com profunda experiência em estabelecimentos de saúde, composta por: Médicos, Advogados, Enfermeiros, Farmacêuticos, Arquitetos, Engenheiros e Contador.

Todos prontos para identificar e sanar todas as necessidades de regularização em um estabelecimento de saúde, identificadas a partir do exame físico e documental do estabelecimento, com a perspectiva de cada órgão fiscalizador. Nossos serviços são, além de humanizados, totalmente customizados para a realidade da sua clínica ou consultório.

Não se trata apenas de ter os alvarás, licenças e contratos todos alinhados com a legislação; Nossa missão é tornar a sua 'segunda casa' um lugar seguro para todos que a frequentam.

Nos dias de hoje, é indispensável para o médico trabalhar com foco e atenção total ao paciente, sem preocupações legais, administrativas ou burocráticas. Por isso, criamos a Reguladoctor! Agende uma consulta agora mesmo:

 (21) 979607404



Siga este QR Code para enviar um WhatsApp!



Patrice Desirée | Advogada Direito Médico e da Saúde

**ACESSE E BAIXE
ESTE CONTEÚDO
ONLINE!**



RegulaDoctor

www.Regulador.com.br

CONSULTORIA EM REGULARIZAÇÃO ÉTICA, LEGAL E SANITÁRIA.